

Data: 20.10.2009

Título: Exoplanetas descobertos levam à procura de novos

Pub:

Jornal de
Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 33

clipping
consultores

Exoplanetas descobertos levam à procura de novos

Nuno Cardoso Santos não acredita que existam vestígios de vida nos 32 exoplanetas descobertos.



Foram descobertos 32 exoplanetas foram anunciou ontem a equipa científica do ESO (European Southern Observatory).

Área: 718cm²/ 75%

Tiragem: 133.131
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 2894394



CATARINA PINHO
sociedade@jn.pt

32 planetas extra solares foram encontrados pela equipa internacional de investigadores, na qual se integra o português Nuno Cardoso Santos. A descoberta de mais planetas, entre os quais habitáveis, está na mira do cientista.

A existência de mais 32 planetas além do sistema solar foi confirmada pela equipa do European Southern Observatory - ESO. O feito foi anunciado ontem, no âmbito de um colóquio realizado no auditório da Bionstruído, instalado num telescópio da ESO, em La Silla, no Chile, no qual participaram jornalistas internacionais por vídeo-conferência. Já em Portugal, o anúncio partiu de uma conferência realizada na Biblioteca Municipal Almeida Garret, no Porto.

Entre os principais investigadores responsáveis pela descoberta, como Xavier Bonflis e Stéphane Udry, figura o português Nuno Cardoso Santos.

Actualmente em actividade no Centro de Astrofísica do Porto, o investigador atribui a descoberta às potencialidades do HARPS, um espectrógrafo de alta precisão, a operar desde 2003, construído para procurar planetas semelhantes à Terra, à volta de estrelas do tipo solar.

“O HARPS tem capacidade não só para detectar tanto planetas gi-

gantes, (entre os quais Júpiter), como super Terras, planetas de menor massa”, afirmou.

No que toca à recente atribuição da bolsa “European Grant”, considera-a um estímulo à continuidade da investigação. “É uma grande honra ver reconhecido o meu trabalho e perceber que o que tem vindo a ser feito não é em vão”, afirmou, com satisfação. A verba da bolsa será investida no projecto ESPRESSO (Echelle Spectrograph for Rocky Exoplanet and Stable Spectroscopic Observations) para o ESO, cujo objectivo é procurar e detectar planetas parecidos com a Terra, capazes de suportar vida. O projecto desenvolverá “toda a preparação científica necessária”.

Este espectrógrafo será concebido até 2014, “altura em que será instalado no observatório de Parará, localizado também no Chile”. A técnica a utilizar será a das “velocidades radiais, em que a 10 cm por segundo de precisão, será possível ver o movimento das estrelas à volta do planeta, medido pela velocidade”, explicou. Apesar de já existirem “planetas na zona habitável”, não são planetas de massa idêntica à Terra, mas “maiores”. Assim, pode demorar até um ano para ser encontrado um planeta semelhante à Terra. Já a descoberta de uma estrela semelhante ao Sol levará mais tempo. “Talvez só em 2014”, altura em que o ESPRESSO inicia funções. ■

Perfil

NUNO CARDOSO SANTOS

PORTO

35 ANOS 1973

INVESTIGADOR

Descobridor de planetas é investigador nato

Nuno Cardoso Santos trabalha no Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, onde dirige a equipa de investigação “Origem e Evolução das Estrelas e Planetas”. Tendo como principal ofício a investigação, o projecto ESPRESSO é a sua próxima aposta na procura de planetas que estão ainda por descobrir, conseguida através da atribuição de uma das bolsas mais prestigiadas da área, a “ERC European Grant”. O investigador, que completou o seu doutoramento em “Astronomia e Astrofísica”, em 2002, no Observatório de Genebra, é também professor filiado da faculdade de Ciências da Universidade do Porto e uma das promessas da comunidade científica.



Data: 20.10.2009

Título: Exoplanetas descobertos levam à procura de novos

Pub: **Jornal de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 33


clipping
consultores

OBSERVATÓRIO

“Caçador” dos céus segue pistas por cálculo

→ Pertence aos países europeus e Portugal também é “sócio” desse grande e sofisticado conjunto de equipamentos situado no Chile, em La Silla. O ESO (European Southern Observatory) encontrou neste lugar desértico, de noites frias e visibilidade ainda intocada, a sede ideal para a prospecção dos céus. À vez, equipas de físicos, astrofísicos e astrónomos usam-no para entrar nos segredos do Universo. Não muito longe, nos desertos chilenos, também os norte-americanos encontraram um lugar ideal para as suas observações.

Um espectógrafo, integrado no

telescópio de 3,6 metros do ESO, permitiu aos investigadores detectar os 32 novos exoplanetas. Aquele dá pelo nome de Pesquisador da Velocidade Radial de Planetas com Alta Precisão, cuja sigla inglesa o baptiza como HARPS. A observação não é feita com a visão humana ou captação de imagens. Os instrumentos detectam pequenas alterações na velocidade radial de uma estrela, pelo seu tremeluzir. Isso é causado pelo impulso gravitacional de um planeta exterior. Grande parte desta pesquisa assenta em modelos matemáticos. Na verdade, os cientistas não chegam a vis-

lumbrar a imagem dos exoplanetas, mas conseguem calcular a massa destes, mesmo a distâncias de galáxias distintas das nossas. O intuito principal tem sido o de conhecer o universo e as suas origens, ficando-se a saber também mais sobre a Terra.

O ESO está há quatro anos a trabalhar na construção de um Telescópio Extremamente Grande, depois do Muito Grande que possui. Ele terá 42 metros de diâmetro e ficará operacional em 2018. Descobrir planetas parentes do nosso é um dos alvos. **E.F.**

Área: 718cm²/ 75%

Titagem: 133.131

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 2894394